



Uma ideia consciente: a preocupação aparente dos educandos do 8º ano do ensino fundamental, em relação ao meio ambiente na cidade de Tamandaré (Pernambuco)

Mariana Santana de Lira^{1*}, Lucas Antônio Ribeiro Cardoso²

¹ Graduado em Geografia Licenciatura e Discente de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucascardoso18@outlook.com

² Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, mariana.flordelira@gmail.com

Histórico do Artigo: Submetido e aceito no VI Congresso Nacional de Educação e indicado a publicação

RESUMO

O presente trabalho relata uma ação pedagógica realizada numa turma de ensino fundamental II, anos finais. Mais precisamente, uma turma de 8º ano. O enfoque dessa ação foi realizar uma atividade de educação ambiental e propor aos estudantes pensar em soluções que viabiliza a preservação e cuidado com o meio ambiente. Mediante a isto foi através do método de Bardin (2011), que analisei o conteúdo levantando como resoluções aos problemas ambientais. A pesquisa se caracterizou como qualitativa, baseando-se em Godoy (1995). Também fazem parte do embasamento científico deste artigo, a lei nº 12.305/10, sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN'S, os documentos referentes à Agenda 21 e a Lei de Diretrizes e bases da Educação, a LDB. Tais documentos serviram para elucidar a importância do trabalho pedagógico com os estudantes na comunidade escolar e como desenvolver propostas que visem solidificar a consciência ambiental de cada um.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Práticas, Conscientização.

Perception about the environment of 8th grade students in the city of Tamandaré (Brazil)

ABSTRACT

This work reports on a pedagogical action carried out in an elementary school class II, final years. More precisely, an 8th-grade class. The focus of this action was to carry out an environmental education activity and to propose to the students to think about solutions that enable the preservation and care of the environment. Through this it was through the Bardin method (2011), that I analyzed the content raising as solutions to environmental problems. The research was characterized as qualitative, based on Godoy (1995). Also, part of the scientific basis of this article, the law no. 12,305/10, on the National Policy on Solid Waste, the National Curricular Parameters, PCN's, the documents relating to Agenda 21 and the Law of Guidelines and Bases of Education, the LDB. These documents served to clarify the importance of pedagogical work with students in the school community and how to develop proposals that aim to solidify the environmental awareness of each one.

Keywords: Environmental Education, Sustainability, Environment, Practices, Awareness

Lira, M.S., Cardoso, L.A.R. (2020). Uma ideia consciente: a preocupação aparente dos educandos do 8º ano do ensino fundamental, em relação ao meio ambiente na cidade de Tamandaré (Pernambuco). **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.1, p.21-27.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

A preocupação com o Meio Ambiente é aparente em todos os segmentos da sociedade e resulta na busca de mecanismos físicos e sociais que freie os avanços da degradação ambiental. Atualmente consumir os mais variados produtos, tornou-se um hábito bastante rotineiro em nossas vidas e a inquietude sobre o descarte desses produtos. Portanto, acredita-se hoje que a dificuldade de se construir uma conscientização ambiental, parte dessa premissa do ato de consumir da maneira exagerada, tendo em vista que para o trabalho de preservação e cuidado com o meio ambiente, não é apenas deixar ou não de consumir algo, mas o cuidado com o uso e seu descarte no final do processo de utilidade. Por isso, tomamos como enfoque de nossa discussão, o papel da escola na formação consciente do educando a respeito principalmente do descarte do lixo, o qual gera em suas memórias como essa ação deverá ser feita.

É nas ações educacionais, que construímos o saber de como conviver em sociedade, tendo em mente, que a interação no espaço escolar é o primeiro momento depois da família, o qual a criança tem contato com o mundo exterior, com o diferente.

A prática pedagógica esteve voltada para o conhecimento dos educandos em relação ao cuidado com o meio ambiente, esta ação visou também levantar questões acerca da sustentabilidade que eles como parte da comunidade local, desenvolvem. Tal atividade foi realizada no ano de 2016, como parte da carga horária da disciplina de Educação Ambiental, atrelada ao projeto de extensão Ciranda Dos Saberes, do curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto desenvolveu-se na escola Municipal Almirante Tamandaré, que se localiza no município de Tamandaré, Pernambuco. A cidade está inserida em duas APAS - Áreas de Proteção Ambiental, sendo elas, APA Costa dos Corais e APA de Guadalupe.

Por se tratar de uma área de praia e o município está inserido em duas áreas de proteção ambiental, o objetivo principal do trabalho e da intervenção pedagógica foi realizar uma oficina de Educação Ambiental. A ação se norteou por dois momentos específicos abordados durante o processo. O primeiro, foi identificar dentre os educandos a preocupação aparente com o meio ambiente e qual a melhor maneira de cuidar dele. O segundo, é relacionar tais cuidados com o município de Tamandaré-PE. O papel da escola e do professor educador buscar desenvolver suas práticas para o desenvolvimento racional do estudante, fazendo com que eles percebam a importância de atitudes para melhor cuidar do meio ambiente e que os mesmos possam posteriormente desempenhar habilidades que ajudem no processo de preservação do ecossistema presente principalmente em sua cidade.

Ainda na escola, é importante ressaltar o papel em trabalhar o contexto da praia, tendo em vista que o ambiente é o principal fator de desenvolvimento para eles. De acordo com Jacobi (2005), é possível mostrar a essa geração a importância de cada um diante do cuidado com a natureza e como eles devem ter consciência de suas ações e quais irão impactar seja para o bem ou mal, o meio ambiente e a sociedade.

2. Material e Métodos

O presente trabalho é resultado de uma ação pedagógica voltada aos alunos do ensino fundamental II, anos finais, da escola municipal Almirante Tamandaré, localizada no município de Tamandaré, Pernambuco. Como bem já explicado na seção anterior. Pertence à Região

Geográfica Intermediária de Recife e à Região Geográfica Imediata de Barreiros-Sirinhaém, localizando-se a 109 km ao sul do Recife, capital de Pernambuco. Ocupa uma área territorial de 214.307 km², sendo 1.416 km² de perímetro urbano. Segundo a estimativa populacional, sua população em 2014 era de cerca de 20.323 habitantes, sendo o 95º mais populoso município de Pernambuco.

A turma contou no momento, com 23 alunos. A atividade seguiu de maneira intervencionista, sobre a orientação da professora regente da disciplina. Em primeiro momento, se pediu para cada estudante, planejar uma aula com o enfoque nas Áreas de Proteção Ambiental, atrelada ao ensino da Educação Ambiental.

No momento anterior ao evento, foi solicitado pela professora, que cada um elabora-se um material que seria usado no momento da ação. O material em questão, foi à elaboração de uma cartilha sobre o a reciclagem do lixo, no qual nela consistia em quatro pontos abordados e exemplificados, sendo eles: A reciclagem e o meio ambiente; O que é a reciclagem; quais as vantagens da reciclagem; quais são os materiais que podem ser reciclados. No momento da ação, foi ministrada uma aula sobre as Áreas de Proteção Ambiental e a importância de manter vivo e conservado o ecossistema presente. A aula foi dinamizada a partir da fala dos alunos e de nós professores, e durante a discussão, surge então o questionamento norteador da ação: “Qual a melhor maneira de melhorar o meio ambiente?”, com isso, foi distribuída a turma uma folha de papel ofício em branco e solicitado que eles em suas próprias palavras, descrevem uma solução para melhorar o meio ambiente.

Ao final pedimos essa folha de volta, e discutimos o que cada um escreveu de maneira geral, construindo uma conscientização ambiental coletiva, haja vista que todos eles vivem a realidade de morar em uma cidade litorânea e que tem na praia, a sua principal fonte de desenvolvimento. A pesquisa teve o método qualitativo (Godoy, 1995), na busca de evidenciar as informações e saberes de cada aluno, como também analisar o conteúdo (Bardin, 2011) escrito e perceber a visão do educando em relação ao assunto específico. Por último, nossa abordagem teve como objetivo, desenvolver um estudo exploratório, que de acordo Selltiz, Jahoda e Destsch (1974), nos permite descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com fenômeno de estudo.

De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Ou seja, ela busca obter dados descritivos sobre as pessoas, os lugares e seus processos de relação, dando ao pesquisador, um contato mais direto com a situação estudada.

A análise do conteúdo, segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A construção dos saberes em relação à Educação Ambiental, pode ser construída para que não seja apenas um simples conteúdo pedagógico ou algo que apenas se restrinja há ações sociais, mas que possa torna-se um hábito, que seja permeada uma consciência do uso adequado e da preservação necessária da natureza. Visando uma conscientização do conhecimento de que a preocupação com a natureza, jamais seja restrita a grupos da sociedade ou a determinados locais, mais um trabalho a nível macro, que alcance a todos.

Um aspecto importante e levando em ressalva nesta ação, foi que trabalhar a vivência humana, como costumes rotineiros, como foi o caso do cuidado ao meio ambiente, está e faz parte do processo educacional da escola, assim como assegura a LDB (1996), que diz o seguinte:

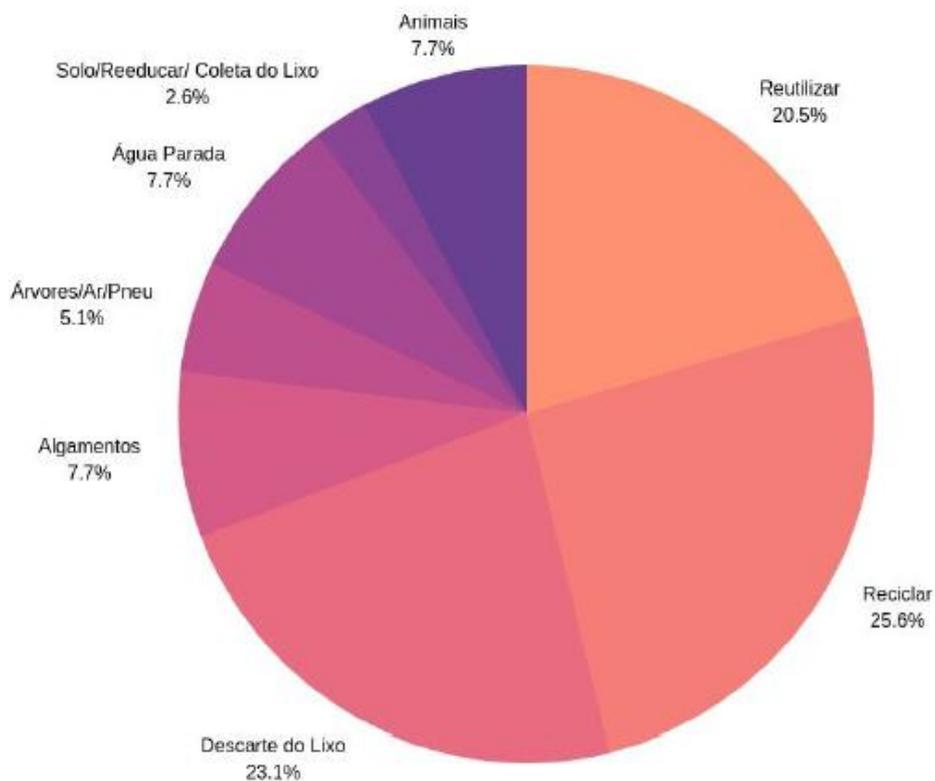
A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996)

3. Resultados e Discussão

Como atividade norteadora da ação, cada aluno respondeu em sua respectiva folha de ofício, a solução que ele achava mais coerente fazer em seu cotidiano ou em sociedade para melhorar as condições do meio ambiente. Essa resposta, foi claro, dada mediante a aula que eles tiveram. Explicando-se sobre as importâncias

das Áreas de Proteção Ambiental, sobre a preservação do ecossistema e sobre o cuidado com a cidade. Um dos momentos que surgiu durante a aula, foi a questão do descarte correto do lixo, que vários alunos relataram que isto se tornou um grande problema na cidade, por falta de conscientização de como se deve separar o lixo por exemplo. Em resposta na atividade, se viu várias preocupações aparentes, em relação a essa solução, e analisando suas falas, observamos algumas questões levantadas. O gráfico a seguir, nos contextualiza a preocupação aparente que surgiu em toda a turma, como vemos a seguir:

Gráfico 01 – Os cuidados que surgiram nas soluções apresentadas pelos educandos:



Percebemos, através da leitura de quatro respostas apresentadas neste trabalho, algumas maneiras e cuidados corriqueiros em nosso dia a dia. De forma bastante expressiva os termos reutilizar e reciclar, apareceu pela grande maioria dos educandos, e isso nos mostrou que há uma consciência em usar novamente e dar outra finalidade ao objeto. A garrafa pet aparece como o objeto que mais se pode ter utilidade, como é dito por um aluno, que apresentou a seguinte solução: “*Nós precisamos jogar o lixo no seu devido lugar reciclar as garrafas pets, latinhas e etc... Nos também podemos fazer várias coisas com uma garrafa e não devemos comprar um salgadinho outra coisa e jogar na rua porque pode chover e alagar tudo e isso pode prejudicar a nós e ao próximo, por que se alagar pode entrar agua nas casas e podemos perder nossos moveis e perder tudo que nós conseguimos então não jogue lixo nos buracos.*” (estudante do 8º ano). Inferimos dessa resposta, que a reciclagem e a preocupação de não jogar o lixo nas ruas traz a este aluno a solução de um problema que é de conhecimento de todos, a questão do alagamento e a entrada de água nas residências que acarreta a perda de móveis e utensílios domésticos.

Há uma sensibilidade quando esse aluno diz que pode “*perder tudo que conseguimos*”, compreendemos que para ele a simples ação de não deixar o lixo na rua, já contribui para que tragédias, assim podemos dizer,

não ocorra. É importante frisar, que esse aluno se inclui junto as pessoas que devem fazer e ter cuidado com esse descarte, a medida que ele usa o “nós”, ele tem conhecimento que faz parte deste meio ambiente, sendo isso fundamental para a conscientização ambiental. Segundo Boff (1999), para cuidar do planeta precisamos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. O que importa é desenvolver uma ética do cuidado. Por isso cada indivíduo precisa se entender como parte do local e comunidade que se insere esse cuidado, essa consciência ambiental. As soluções apresentadas pelos educandos, nos mostra que isto está presente não só nas questões mais científicas, como também na vida cotidiana do ser humano. A questão ambiental está diretamente atrelada ao modo que a humanidade buscar produzir e consumir determinados produtos visando o bem-estar de sua vida. O que ocasiona inúmeras alterações nos sistemas naturais, como a vegetação, o clima, o relevo, o solo.

A escola tem como papel fundamental, auxiliar na criação de uma perspectiva ambiental crítica e sustentável de cada estudante. Como afirma Gadotti (2008), precisamos fazer um espaço de formação crítica, e educar para viver em rede, ser capaz de comunicar e de agir em comum, é educar para produzir formas cooperativas de produção e reprodução da existência humana, educar para a autodeterminação.

Em outra solução apresentada, dessa vez por uma aluna, mostra mais uma vez a autocrítica e a consciência desse problema ser de responsabilidade não apenas de uma determinada comunidade, mas de toda a sociedade nacional. Como bem apresenta a aluna, a seguir: *“Nós não devemos jogar lixos nas ruas devemos preservar o meio ambiente, pois no futuro nos mesmos vamos sofrer graves consequências cada vez que comemos alguma coisa nosso dever é jogar no lixo ou reutilizar e não deixar por ai atoa, isso só faz poluir o ambiente e os rios também muitas pessoas fazem isso com as garrafa pet, embalagens, caixas e etc . . . isso vai de canto a canto até sumir é alguns ficam aqui por tempo determinado o Brasil deve ter mais consciência parar e pensar um pouco nos nossos atos e reciclar mais o que usamos.”* (estudante do 8º ano).

É importante que a escola propicie um momento de reflexão para o educando, a partir dos conhecimentos partilhados de cada um, no caso da estudante anterior, foi interessante que a mesma traz uma abrangência maior. Em informações mais consistentes, o Brasil faz parte dos países que assinaram o acordo da Agenda 21. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (1992), a mobilização dos governantes de países do primeiro mundo gerou um acordo em que cada nação deveria ter sua própria agenda, identificando e criando ações que gerem a

participação de toda a sociedade civil. Como uma medida social, criou-se através da parceria com o Ministério da Educação, a Agenda 21 Escolar, que teve como objetivo, tornar um instrumento de transformação, incluindo o ambiente escolar, o meio familiar e social. A mudança não só envolve as questões ambientais, mais também a segurança, inclusão e promoção de valores de direitos humanos.

Outra estudante, nos mostrou sua preocupação, em dar outra utilidade para alguns materiais que são descartados no lixo, como a garrafa pet, descritos da seguinte maneira: *“Reutilizando, garrafas, pinéus, etc, as garrafas podem ser vir como vasos para plantas etc, podemos também reeducar as pessoas”* (estudantes do 8º ano).

Inferimos sobre a resposta da estudante, a atenção para a reeducação das pessoas. A reeducação ambiental contribui para o desenvolvimento dos cidadãos, em relação ao seu comportamento com o meio ambiente. Através dos conhecimentos, o indivíduo pode desenvolver habilidades e atitudes relacionadas à preservação da natureza, que busquem amenizar as consequências das ações do mesmo sobre o meio em que vive. Essa reeducação ambiental é extremamente necessária para a garantia do futuro do planeta e seus respectivos recursos naturais.

O cuidado com o meio ambiente, trabalho na educação, faz parte dos parâmetros curriculares nacional, que afirma a importância de um trabalho transversal e de cunho social e de responsabilidade a todos inseridos na comunidade escolar, professores, alunos, funcionários e comunidade. De acordo com PCN (1998): O termo —meio ambiente tem sido utilizado para indicar um —espaço (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo

transformado e transformando-o. No caso dos seres humanos, ao espaço físico e biológico soma-se o —espaço sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, os seres humanos também mudam sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive. (PCN/BRASIL, 1998, p. 233).

A última resposta aqui no trabalho apresentada, o estudante voltou sua atenção ao papel da comunidade e sua responsabilidade também com o descarte do lixo e outros materiais, como o mesmo descreve: “*vamos preservar a natureza e vamos melhorar esse mundo, nós não jogar lixo na rua porque pra não provocar enchente para nosso município principalmente essas coisa grande que nem pinel porque o pinel ele dura uns 60 anos para sair da natureza essas coisa assim vamos reciclar vamos fazer algo para reutilizar para fazer algo para nos mesmos que nem para colocar dentro de casa para fazer um enfeite ai já evita essas desmatção da natureza para não provocar essas cheia que é um desperdício para nossa comunidade.*” (Estudante do 8º).

Compreendemos por meio da resposta desse estudante, a preocupação com um material, que atualmente é um dos que se descartado de maneira errada na natureza, traz a ela, sérios problemas. Houve um equívoco quando ele diz que são 60 anos para o pneu sair da natureza, na verdade estima-se que seja quase 600 anos para de fato o material se decompor. Por isso há medidas de reutilização do pneu para outros fins, acima mesmo como o próprio estudante apresentou, fazer algo que sirva de decoração nas residências. Os Pneus podem ser 100% reaproveitados. O governo do Brasil, em 2010, incluiu a indústria de pneus no programa obrigatório de adoção da Logística Reversa, que está enquadrado na Lei 12.305/2010 Art.33 da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Enxergamos nas respostas dos estudantes ditas no trabalho, a mais sensível conscientização ambiental que eles têm, a partir de suas vivências. Fazendo uma leitura de suas soluções, principalmente as de destaque mostradas aqui, vemos que suas preocupações e anseios são de fato as situações de maior repercussão, tanto nas esferas municipais e estaduais, como a nível nacional. Desde o problema do descarte correto da simples garrafa pet e sua reciclagem, como o cuidado para evitar as enchentes por parte do lixo.

Um dos pontos que ocasiona as grandes enchentes no Brasil, além dos cursos dos rios e a falta de saneamento básico, este último por parte dos órgãos competentes, é a ação antrópica, e a falta de consciência em cumprir sua parte a respeito do descarte e da coletiva de lixo. Portanto, contribuindo para o elevado índice de poluição, entupimento dos bueiros que servem para escoar a água da chuva, problema esse visto e apresentando pelos alunos em suas soluções, que contribuem ainda mais para a causa das enchentes e alagamentos.

Neste sentindo, a prática sustentável atrelada a educação ambiental se torna necessária em toda a escola, tendo em vista que os alunos por sua vivência e conhecimento didático, já constroem essa consciência sustentável em cuidado ao meio ambiente. Por isso se faz pertinente um trabalho transdisciplinar e que envolva toda a escola e sua comunidade ao entorno e que a consciência ambiental das crianças vistas aqui, nos ajude a entender enquanto adultos nossas ações como sociedade, que prejudicam a natureza.

4. Conclusão

Alcançamos com este trabalho, uma ideia de como os alunos da escola em questão, vivenciam e se preocupam com o descarte do lixo, e como esse processo se feito de forma errada, pode acarretar diversos problemas. A educação ambiental, não pode se restringir a sala de aula, e não podemos culpa a educação escolar pelos problemas do meio ambiente, haja vista que tal questão, não cabe apenas a um único indivíduo ou espaço de discussão, que no caso é a escola.

A natureza demanda da sociedade, a busca por encontrar novas maneiras de agir e pensar individualmente e coletivamente, que estejam dispostas a prover novos modelos de cuidado com o meio ambiente, recorrente aos bens consumidos e produzidos que auxiliem para amenizar as desigualdades sociais e ao mesmo passo garantam a preservação e cuidado com a natureza. Portanto, a preocupação com o meio

ambiente e sua preservação, é de responsabilidade individual e coletiva, seja a nível internacional como a criação da Agenda 21, como nas esferas nacionais, estaduais e municipais, com a criação e trabalho das competências ambientais de cada uma.

Por se tratar de uma escola situada em um município que tem na praia seu maior desenvolvimento econômico, é de extrema importância que seus moradores tenham a responsabilidade da preservação do ecossistema e do meio ambiente de toda a cidade. E sendo as crianças, mediante ao trabalho desenvolvido na escola, propagadores das boas ações ambientais. para amenizar as desigualdades sociais e ao mesmo passo garantam a preservação e cuidado com a natureza.

Em suma, a intervenção da escola e na turma foi parte componente curricular da disciplina de Educação Ambiental, do 5º período do Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco, durante a excursão didática realizada no período de 2 a 4 de junho, de 2016. Saliento que as práticas pedagógicas, sejam elas em determinadas ações isoladas ou parte da disciplina escolar, são importantes para a construção do ensino mútuo, individual, coletivo e democrático.

5. Referências

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

Brasil. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/1996. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.3.000 exemplares.

Brasil Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Rio de Janeiro. 1992.

Brasil Ministério da Educação (1998). **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente – 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC/SEF.

Brasil Ministério do Meio Ambiente. (2010). **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº 12.305/10.

Boff, L. (1999). **Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela terra**. Editoras Vozes.

Gadotti, M. (2008). **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria GODOY, A. S. (1995a). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

_____(1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), 65-71.

Jacobi, P. R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítica complexo e reflexivo. **Educação Educ. Pesqui.** [online]. vol.31, n.2, pp. 233-250.

Martins, S. F. (2011). **A Educação Ambiental em escolas do Distrito Federal**. Teoria e prática do professor do ensino fundamental [Distrito Federal] 170 p. il.

Selltiz, C.; Jahoda, M.; Deutsch, M. (1974). **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EDUSP.